

DUPLO PERIGO EM KIERKEGAARD: O EXEMPLO DO HOMEM-ARANHA

ANA PAULA PEREIRA DE SOUZA¹; MARCELO VOIGTH ZSCHORNACK²;
EVANDRO BARBOSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – desouza.anapaula@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – e-mail do autor 2 (se houver)

³Universidade Federal de Pelotas – evandrobarbosa2001@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As correntes existencialistas na filosofia buscam tratar de dilemas morais que norteiam nossas decisões, tendo como principal fonte de análise a essência do indivíduo. A formação desta essência se dá via a liberdade de sermos nós mesmos, como aponta Kierkegaard (2010). Consequentemente, esta mesma liberdade também seria a fonte dos tantos sentimentos de sofrimento frente as nossas opções de deliberação. Isto por que, como agentes morais de uma sociedade, não podemos violar suas regras e, por vezes, precisamos abdicar de certas vontades.

Contudo, esta é uma tarefa difícil. O nosso pensar sobre a ação que a antecede nos cobre principalmente de angústia e pode nos levar ao desespero. Nos livros de literatura, novelas e filmes encontramos inúmeros exemplos de teorias existencialistas sendo aplicadas e, em muitos destes exemplos, nos sentimos tocados justamente pela sensação de angústia que alguns personagens vivenciam. Um exemplo bem conhecido por um público que permeia todas as idades é a história do personagem do Homem-Aranha.

Assim, pretende-se utilizar-se do enredo recheado de dilemas do personagem Peter Parker, o Homem-Aranha, a fim de demonstrar a aplicabilidade do duplo perigo apresentado por Kierkegaard (2007). Deste modo, utilizar-se do conceito de angústia para o filósofo e fazendo um breve apontamento sobre uma solução para o problema do Homem-Aranha.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica a respeito do pensamento de Kierkegaard. Por conseguinte, restringiu-se a utilização das obras “*O Conceito de Angústia*” (2010) e “*As Obras do Amor*” (2007), se concentrando nos conceitos de angústia e, principalmente, no conceito de duplo perigo apresentado pelo filósofo. Além disso, utilizar-se de bibliografia paralela para a melhor compreensão destes conceitos.

Em segundo momento, buscou-se associar as teorias e conceitos delimitados de Kierkegaard aos dilemas vivenciados pelo personagem Peter Parker, o Homem-Aranha, nos filmes *Homem-Aranha* (2002) e *Homem-Aranha 2* (2004). Desta maneira, pretendendo utilizar-se dos dilemas que envolvem a vida do personagem a fim de justificar sentimentos pelos quais todos perpassam frente as suas dificuldades e pressões frente a suas ações deliberativas.

Contudo, frente ao problema apresentado, realizar-se-á o apontamento de uma solução à angústia enfrentada pelo personagem. Esta, assim, servindo como questionamento a ideia de identidade que Kierkegaard possui.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A angústia nos mostra os abismos da nossa liberdade de escolha e pode nos levar até mesmo ao desespero quando nos deparamos com as possibilidades terríveis que podemos escolher, além do confronto destas possibilidades frente aos nossos mais íntimos desejos e vontades (KIERKEGAARD, 2010). Compactuando com esta ideia, na sua obra *“As Obras do Amor”*, Kierkegaard irá discorrer sobre dois perigos pelos quais passamos ao buscar sermos moralmente corretos.

O primeiro perigo apontado por Kierkegaard faz alusão a ideia cristã de que devemos amar o próximo como a nós mesmos. A dificuldade encontrada aqui é na aceitação de que todos devem ser tratados como “próximos” sem exceções (IRWIN, MORRIS & MORRIS, 2005). A questão normativa oculta (ou não) neste ideal é do quanto difícil é deixarmos nosso egoísmo de lado e a forte vontade de ir em busca da realização de nossos desejos, principalmente quando estes desejos entram em conflito com a imposição de regras morais. Este primeiro perigo, deste modo, é justamente uma luta interna contra obstáculos que nos levariam a ações injustas e incorretas, que apenas nos beneficiaria no âmbito pessoal.

Logo, no segundo perigo, mesmo após vencer a atratividade da realização de ações egoístas deve confrontar-se com as exigências de um mundo onde o verdadeiro indivíduo moral deve abandonar todos os seus interesses, agindo em prol do bem comum: um ser altruísta por convicção. Sendo deste modo, terá tolerância suficiente para encarar os julgamentos, insultos e ridicularizações.

O personagem Peter Parker, o Homem-Aranha, portanto, enfrenta dois impasses, sendo o primeiro a angústia de não conseguir conciliar suas vontades pessoais com o dever de usar seus poderes para ajudar os outros e combater o mal. No segundo, passa pelo sentimento de que seus esforços não valem a pena, pois não possui o reconhecimento esperado, visto que abre mão de tudo que ama e sonha em prol do bem estar dos outros.

Em um dado momento, Peter Parker não suporta a tarefa de salvar a cidade e ainda ser criticado por isto e decide abandonar a vida de super herói. Ele realmente se encontra feliz reestabelecendo sua vida pessoal. Mas, ainda há a sombra de que ele poderia estar ajudando pessoas inocentes, volta em cair em angústia, se sentindo, principalmente, um egoísta moral.

Se há de fato uma obrigação em Peter de ser o Homem-Aranha, ele jamais poderia abrir mão disto em prol de seus desejos/felicidade pessoal. Seguindo uma lógica utilitarista, como expõe Irwin, Morris & Morris (2005), ele deveria abdicar de sua vida pessoal e se dedicar apenas a vida de super herói, porém, não por isto ser uma obrigação, mas sim por um fator de que a felicidade se daria baseada no bem estar do maior número de pessoas possíveis. O bem causado pelo Homem-Aranha as pessoas ao longo de sua vida nem se comparariam ao bem que Peter se limitaria em sua vida pessoal.

Se Peter conseguisse pensar desta maneira seus problemas apontados aqui teriam uma solução, pois, seguindo o ideal utilitarista, ele sequer pensaria em suas perdas pessoais e se sentiria feliz e realizado com os feitos do Homem-Aranha. Contudo, segundo KIERKEGAARD (2010), “A decepção mais comum é não podermos ser nós próprios, mas a forma mais profunda de decepção é escolhermos ser outro antes de nós próprios.” Assim, onde ficaria a real identidade de Peter Parker? Atrás da máscara.

4. CONCLUSÕES

Os problemas morais, neste caso ligados a corrente existencialista, não possuem uma solução. A resposta dada a cada situação é subjetiva, ou seja, depende da identidade e personalidade do sujeito. O que pode ser observado são uma série de apontamentos teóricos a fim de nortear os caminhos a serem traçados frente a cada dilema moral.

De acordo com o pensamento teórico de Kierkegaard, conseguimos perceber sentimentos que influenciam nossas escolhas. Assim, a chave para conseguirmos lidar com estes sentimentos (como a angústia aqui trabalhada e as relações do duplo perigo) é compreender o funcionamento destes para aprender a lidar com os mesmos.

A compreensão das questões ligadas ao nosso psicológico auxiliam na visão e no traçado de objetivos para superar nossos problemas. Desta maneira, como expõe Kierkegaard em suas teorias, conseguiremos utilizar nossos momentos de angústia e sofrimento frente a ações deliberativas como algo positivo, que, além de levar a boas escolhas, levaria a satisfação pessoal do agente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Fabiano Victor de O. **O conceito de angústia como reflexão filosófica sobre a liberdade humana**. Sapere aude: Belo Horizonte, v. 8, n. 15, Jan./jun. 2017. p. 187-210

CHAUÍ, Marilena. **Coleção Os Pensadores: Kierkegaard**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

COLUMBIA PICTURES. **Homem-Aranha**. Direção: Sam Raimi. Produção: Ian Bryce e Laura Ziskin. EUA: Sony Pictures Entertainment, 2002.

COLUMBIA PICTURES. **Homem-Aranha 2**. Direção: Sam Raimi. Produção: Laura Ziskin. EUA: Sony Pictures Entertainment & Marvel Entertainment, 2004.

KIERKEGAARD, Søren. **As Obras do Amor**. 2. ed. Tradução Alvaro Valls. Petrópolis: Vozes, 2007.

KIERKEGAARD, Søren. **O conceito de angústia**: uma simples reflexão psicológico- demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário de Vigilius Haufniensis. Tradução e notas Álvaro Luiz Montenegro Valls. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

IRWIN, William; MORRIS, Thomas; MORRIS, Matt. **Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático**. Tradução Marcos Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2005.

RUANO, Eduardo. **Soren Kierkegaard e o existencialismo**. Disponível em: <<http://www.laparola.com.br/soren-kierkegaard-e-o-existencialismo>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

SILVA, Andressa S. **Existencialismo**. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_54071/artigo_sobre_existencialismo>. Acesso em: 10 jun. 2018.